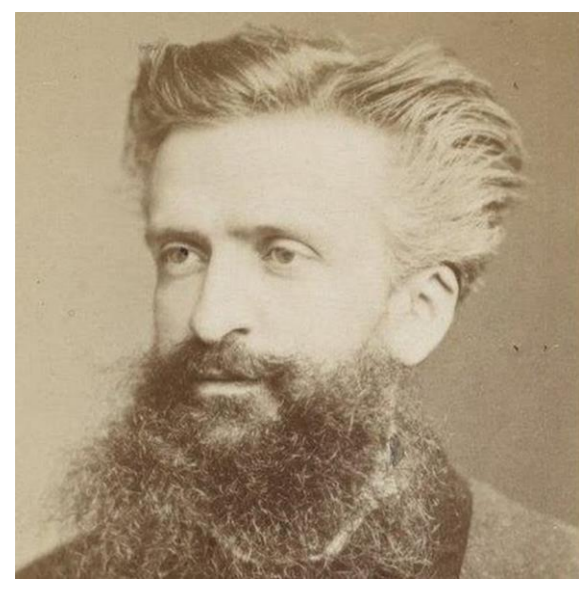
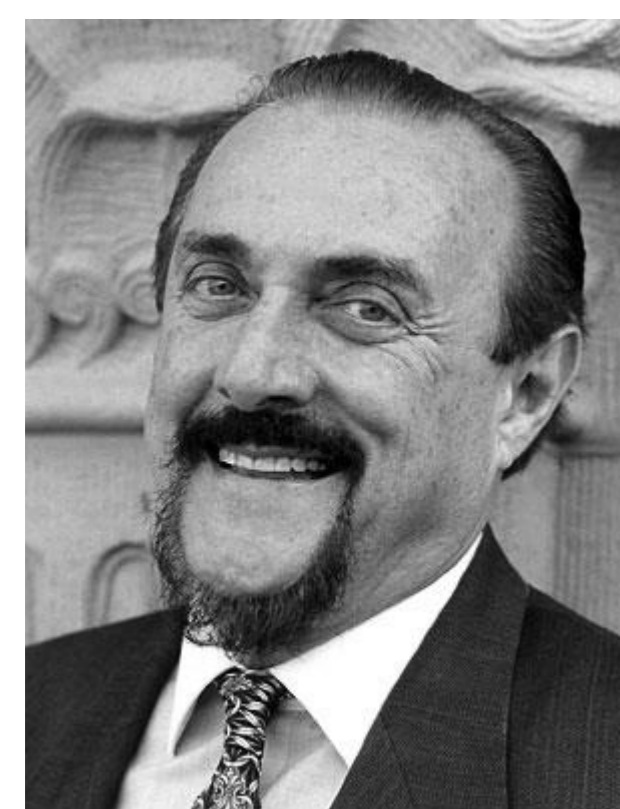
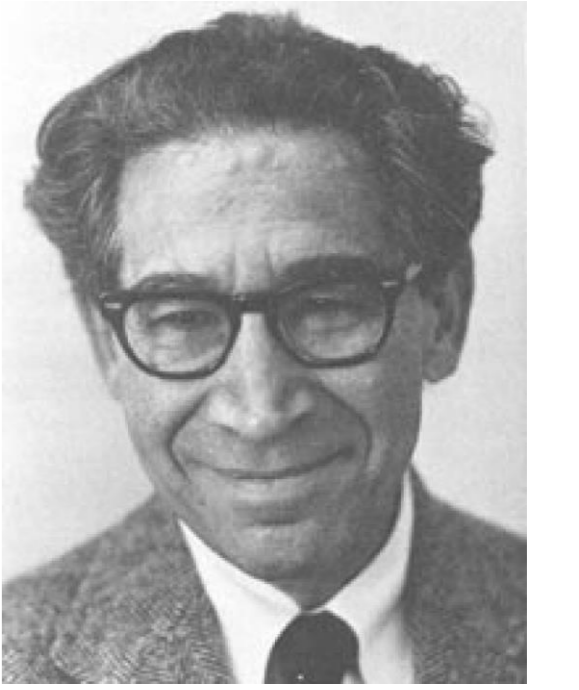


**Objetivo:** Apresentar diferentes teorias sobre a Desindividuação, realçando suas inovações e discordâncias, bem como propor direções futuras para o estudo da Desindividuação



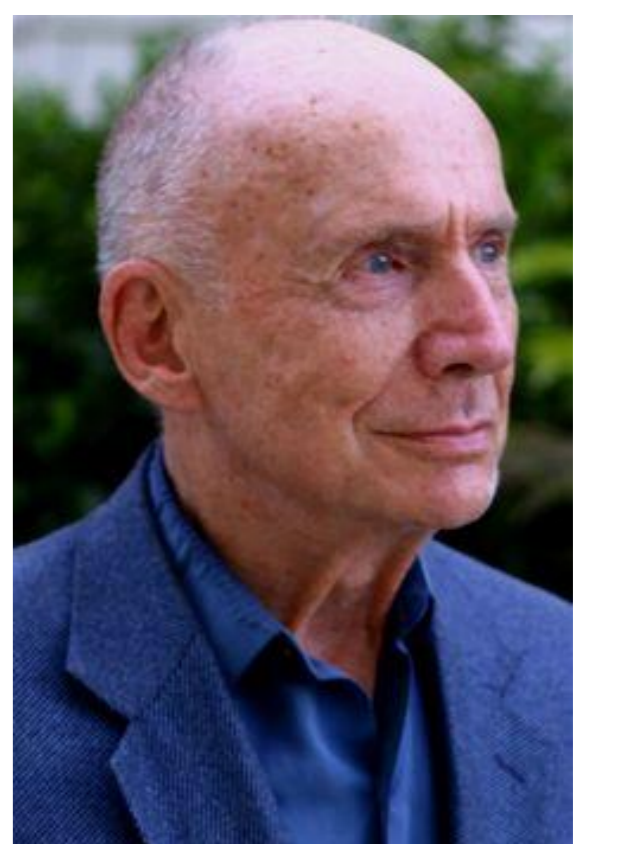
**Le Bon (1895)** – É comumente referido como tendo proposto a primeira teoria sobre Desindividuação: nas multidões, a personalidade consciente individual se desvanece e a personalidade inconsciente grupal predomina, gerando uma tendência a comportamentos antinormativos e destrutivos

**Festinger, Pepitone e Newcomb (1952)** – Cunham o termo *De-individuation*. As situações de Desindividuação não ocorrem somente em multidões, diferentemente de Le Bon (1895). Sujeitos desindividuidos não se veem mais uns aos outros como indivíduos. Há redução de restrições internas e comportamentos moralmente restringidos podem ocorrer



**Zimbardo (1969)** – Primeiro a especificar variáveis internas e externas que provocam um estado interno de Desindividuação caracterizado por redução da auto-observação e da preocupação com a avaliação social. Ao contrário de Le Bon (1895) e Festinger et al. (1952), propõe que comportamentos tanto pró quanto antissociais podem resultar deste processo

**Johnson e Downing (1979)** – Inova ao propor que sujeitos em condições de Desindividuação ficam mais suscetíveis a seguirem as normas salientes na situação, sejam elas pró ou antissociais. Experimentos como o de Zimbardo (1969) e Festinger et al. (1952) podem ter ignorado as normas salientes e proposto explicações falsas



**Prentice-Dunn e Rogers (1982)** – Diferentemente dos autores anteriores, estabelecem o foco da atenção como fator central para emergência da Desindividuação. Variáveis externas que dirigem o foco da atenção do sujeito para fora de si provocam um estado interno de Desindividuação, no qual a mediação cognitiva do comportamento fica comprometida e comportamentos antinormativos podem ser desencadeados

**Spears e Lea (1994)** – Variáveis que provocam Desindividuação minimizam oportunidades de destacar diferenças individuais, salientando o aspecto grupal da situação e produzindo normatividade comportamental segundo as regras do grupo que está presente, similar ao que foi proposto por Johnson e Downing (1979). Primeiros a propor que a personalidade ainda está presente em situações de Desindividuação



**Walther, Hoter, Ganayem e Shonfeld (2015)** – Contato em condições de Desindividuação com foco na identidade grupal pode produzir normatividade comportamental não agressiva, tal qual Spears e Lea (1994) propuseram. Inovam ao propor que isto pode reduzir o preconceito com relação a outros grupos não aceitos entre os participantes

**Guegan, Moliner e Milland (2016)** – A Desindividuação ocorre tal como Spears e Lea (1994) propuseram. Porém propõem que ela tem efeitos diferentes em grupos sociais dominantes e dominados, sendo mais intensa em grupos dominados do que dominantes



Deve-se buscar integração com outras áreas do conhecimento que lidam com grupos, a fim de complementar explicações de episódios históricos

É possível sugerir formas de arrefecer tensões sociais contemporâneas, como a questão da imigração, e promover contato intercultural de forma pacífica



#### Referências

- Festinger, L., Pepitone, A., & Newcomb, T. (1952). Some consequences of de-individuation in a group. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 47(25), 382-389.
- Guegan, J., Moliner, P., & Milland, L. (2016). Social Asymmetries and Anonymity in Dyadic Computer-Mediated Communication. *Swiss Journal of Psychology*, 75, 15-23.
- Johnson, R. D., & Downing, L. L. (1979). Deindividuation and valence of cues: effects on prosocial and antisocial behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37(9), 1532-1538.
- Le Bon, G. (1895). *The Crowd: A study of the popular mind*. London: Transaction.
- Prentice-Dunn, S., & Rogers, R. W. (1982). Effects of public and private self-awareness on deindividuation and aggression. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43(3), 503-513.
- Spears, R., & Lea, M. (1994). Panacea or panopticon? The hidden power in computer-mediated communication. *Communication Research*, 21(4), 427-459.
- Walther, J. B., Hoter, E., Ganayem, A., & Shonfeld, M. (2015). Computer-mediated communication and the reduction of prejudice: A controlled longitudinal field experiment among Jews and Arabs in Israel. *Computers in Human Behavior*, 57, 150-158.
- Zimbardo, P. G. (1969). The human choice: Individuation, reason, and order versus deindividuation, impulse, and chaos. In *Nebraska symposium on motivation*. University of Nebraska Press.